

Natali, Paula Marçal & Müller, Verônica Regina. (2022). *Educação Social no Brasil: formação profissional*. Livrologia, 253p.

A Educação Social é uma prática com aspectos político, cultural, social, pedagógico e militante e está presente em contextos diversos, atuando onde há violação de direitos, injustiça social, na defesa dos direitos humanos e com participação legitimamente política. É uma ação tradutora e mediadora no processo de formação de quem participa desta prática. E quem participa desta prática são os sujeitos da Educação Social entre eles o educador social que dá fundamento a existência desta ação.

A formação profissional destes sujeitos, os educadores sociais, é tema da obra *Educação Social no Brasil: formação profissional* publicada em 2022 pela editora Livrologia escrita por Paula Marçal Natali e Verônica Regina Müller. O livro é resultado da tese de doutorado da autora Paula Marçal Natali e que foi orientada pela outra autora Verônica Regina Müller. Paula é professora no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Coordenadora do Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA -UEM) e Verônica é professora aposentada da Universidade Estadual de Maringá, onde atuou no curso de Educação Física e na Pos Graduação em Educação (PPE- UEM) em que ainda atua ministrando disciplinas e na orientação de mestrado e doutorado.

A Educação Social e a formação do educador e da educadora social são os temas desenvolvidos pelas autoras no livro. Para expor a discussão e apresentar proposta de formação ao profissional da Educação Social, partiram da escuta dos sujeitos da educação social e assim foram desenhando o caminho para a formação do profissional desta prática. Na introdução do livro as autoras apresentaram uma rica e detalhada conceitualização de Educação Social e ainda expuseram um levantamento sobre as publicações que referendam a Educação Social até a data da defesa da tese.

As autoras se apoiaram no conceito de Educação Social da autora Nuñez (2004) em que entende a Educação Social como uma aposta social sobre o futuro em que se promove a sociabilidade dos sujeitos para possibilitar seu acesso e circulação na sociedade em geral. Com isso consideraram que a Educação Social potencializa as pessoas em direção as construções culturais da sua época e assim podem se apropriar de seus direitos. A Educação Social é uma área da Educação e afirmam que o profissional dessa área é o educador e a educadora social.

No levantamento da produção científica e acadêmica que as autoras fizeram, identificaram até o ano de 2015, 88 produções com os descritores da pesquisa, verificaram que na grande maioria das obras se apresentou a necessidade da discussão sobre a formação dos sujeitos que atuam na Educação Social. As autoras apontaram a

urgência dos educadores e das educadoras sociais passarem a existir como profissionais presentes nas políticas públicas educacionais de formação para consolidar assim diretrizes para a formação de profissionais da Educação Social.

O livro está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo “Os caminhos éticos, teóricos e metodológicos e a pesquisa na Educação Social” está organizado em quatro subcapítulos. Começam destacando os princípios ético-teóricos que dão suporte para organizar as reflexões que enunciam, pautam se em: Freire (1998) quando aponta que ensinar exige respeito ao saber do outro; Santos (2010) quando propõe uma Epistemologia do Sul para superar o modelo de racionalidade científica da modernidade. As autoras buscaram, por meio destes princípios, subsídios para a reflexão sobre a formação de educadores e educadoras sociais que deram a elas, a partir de seus relatos de experiências da ação educativa, conteúdos para a formulação de fundamentos para a formação profissional do educador e da educadora social. No segundo subtítulo caracterizam a pesquisa como qualitativa, exploratória e bibliográfica. No terceiro subcapítulo as autoras apresentam a técnica de coleta de dados que foi por depoimentos, estratégia essa que se caracteriza no âmbito da história oral. Entenderam a história oral como uma técnica de pesquisa. Os educadores e educadoras que participaram da pesquisa da tese apresentada no livro foram definidos a partir de dois caminhos para a rede de depoimentos: o I Congresso Internacional de Pesquisadores e Profissionais da Educação Social e XI Semana da Criança Cidadã e o PCA e Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – Comissão local de Maringá.

Na última subseção do capítulo as autoras apresentam a dinâmica de coleta dos depoimentos que foi por meio da construção de uma ‘teia’ em que cada entrevistado indicava um educador ou educadora que considerava ser referência para ele (a). Para a análise dos dados as autoras anunciaram na obra que foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (1979).

No capítulo dois denominado: “A formação de educadores e educadoras sociais no Uruguai: aproximações” as autoras escrevem sobre a Educação Social uruguaia. Fizeram esta escolha por entenderem que o Uruguai apresenta um referencial teórico em comum com a Educação Social no Brasil que é a autora Violeta Nuñez; porque no Uruguai tem uma trajetória consolidada em relação a formação profissional do educador social e também pelo fato do rico depoimento dado pelos educadores sociais quando realizaram a escuta destes educadores uruguaiois para a produção de dados para a tese.

Ao longo do capítulo as autoras se debruçam a apresentar a história da Educação Social e do processo de organização da formação profissional do educador social no Uruguai e ainda sobre a busca por subsídios para a construção da proposta de formação destes profissionais no Brasil. As autoras expressam importante organização apresentada por Camors (2012) considerando três pilares que nortearam o surgimento

da Educação Social naquele país. O primeiro pilar foi a experiência do próprio autor em uma escola, esta vivência contribuiu para a ideia de uma educação que fosse fora do contexto escolar, ou seja a possibilidade da Educação Social. O segundo pilar foi a influência da formação de educadores franceses que subsidiou a formação deste profissional, o educador social, em virtude da necessidade de estratégias para se lidar com o pós Segunda Guerra. O terceiro pilar foi o cenário de discussão sobre os direitos humanos e a infância e adolescência no país, resultou na abertura de um instituto para pensar a formação de educadores sociais.

A formação profissional do educador e da educadora social a princípio foi desenvolvida a partir da ideia de nível terciário, não universitário, mas para fazer o curso havia a necessidade do ensino médio completo. Era um curso de dois anos. A partir de 2011 com a rediscussão da formação, esta passa a ter um caráter que se equipara a uma licenciatura. Até a defesa da tese das autoras da obra aqui apresentada, o curso estava passando por um processo de mudança para se tornar um curso universitário. É importante ressaltar que atualmente a formação do educador social no Uruguai se dá no âmbito universitário.

A Educação Social no Uruguai está presente nas políticas educacionais e no contexto universitário. Ao final do capítulo as autoras registraram que: o público com quem mais se atua no contexto da Educação Social e que deu orientação para a construção do perfil do educador social foi o da infância e adolescência; a organização dos profissionais da Educação Social foi o que promoveu a conquista de uma formação de qualidade; a área da Educação Social está em expansão, e a formação no Uruguai é legitimada por instâncias oficiais de poder o que difere em muito da realidade da Educação Social brasileira que busca sua legitimação.

No capítulo três do livro “Educação Social no Brasil: algumas experiências sobre organização funcional, atuação e formação do educador e educadora social” as autoras trouxeram a relação da produção de dados por meio dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa e a produção teórica sobre a Educação Social.

A Educação Social brasileira tem uma história importante, mas que se destaca em seu fazer, ou seja, nas ações educativas que vem sendo desenvolvidas já há muitos anos, porém a produção sistematizada de conhecimento é consideravelmente recente “[...] constitui-se como uma ação educativa muito disseminada no Brasil, mas que passa a ser alvo de estudos e pesquisas apenas nas últimas duas décadas” (Natali et al., 2013, p. 1). Assim as autoras enredam a discussão da formação da profissão atrelando a discussão histórica, normativa e política como pautas para o desenrolar do texto.

Ao tratar da história da Educação Social no Brasil, apontaram a relação do sujeito desta ação educativa, que é o educador e a educadora social, com as crianças e adolescentes marginalizadas. Estes educadores, mesmo sem uma formação específica, atuavam, principalmente nas ruas, fazendo a defesa de meninos e meninas e

buscavam respaldos formativos em algumas ONGs que se fundamentavam em Paulo Freire. As autoras apontaram nos depoimentos dos sujeitos da pesquisa ao menos três meios de formação possíveis no início da história da Educação Social e da formação no Brasil. São eles por meio do coletivo de educadores que se reuniam para estudar e compartilhar suas experiências. Outra forma que buscavam formação era nas instituições que começavam a contratar estes educadores e organizavam formações para seus funcionários. Outra possibilidade formativa foi por meio dos movimentos sociais, o exemplo citado pelas autoras foi a formação dada pelo Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua.

No Brasil, a Educação Popular contribuiu de forma constituidora para a Educação Social no que tange à questão da relação com os movimentos sociais, as leituras de Paulo Freire. A área da Educação Social no Brasil tem suas raízes na Educação Popular, afirmaram as autoras, a partir do que verificaram nos depoimentos coletados no texto.

A necessidade de formação profissional foi constatada pelas autoras a todo instante nos depoimentos e verificaram e pontuaram questões importantes nesse processo. Perceberam que os sujeitos da Educação Social no Brasil enquanto público que vivencia as incidências são as crianças, adolescentes e jovens com direitos violados, mas não deixam de apontar que também há casos que apresentam adultos e idosos como público.

As autoras relataram que pela falta legalizada da profissão no país ela é constituída da relação entre educadores e o público atendido. A formação atual no Brasil tem diferentes constituições, pois não é um requisito para atuar. Alguns tem formação em nível superior em diferentes áreas, outros em nível técnico e ou médio, porém com longa atuação com a Educação Social. Destacaram as autoras que alguns educadores têm formação em nível superior em outra área e também longa relação com a Educação Social. “A pluralidade detectada na formação dos educadores e educadoras sociais, nos cenários de atuação, nos conteúdos e na identificação dos atores e atrizes da Educação Social reflete o atual momento da área em nosso país, de transição e busca por constituição” (p. 88).

É preocupante a disparidade entre a formação profissional do educador social no Brasil, pois isso fragiliza a área em diversos aspectos, como na questão salarial, condições de trabalho e equiparação com outros profissionais que atuam. As autoras explicaram que alguns educadores sociais são resistentes ao processo de formação profissional com ensino superior porque acreditam que há uma distância entre os assuntos e conteúdos nos cursos superiores e a realidade da Educação Social, temem pelo desperdício dos saberes da prática no contexto universitário. Por isso as autoras se colocaram a favor de que a diversidade de conteúdos que se originam das diferentes

experiências dos educadores e educadoras sociais seja elemento na formação profissional para futuros profissionais da Educação Social.

Para ilustrar e sistematizar o conhecimento que as autoras foram construindo a partir dos depoimentos e teorias da Educação Social, expuseram um quadro com as características da Educação Social no Brasil, apontando o cenário e o devido aspecto. São nove cenários elencados e suas peculiaridades. São eles: o âmbito em que ocorre a Educação Social no Brasil, que pode ser municipal, estadual, federal, não governamental e privado; em relação ao número de emprego, em geral o profissional educador social tem mais de um emprego; os conteúdos desenvolvidos nas ações da Educação Social se caracterizam nas manifestações da cultura corporal de movimento, nas artes, leituras, reforço escolar, entre outros; os locais em que ocorre, em geral em centros esportivos, ruas e praças, sedes de movimentos sociais, abrigos para crianças e adolescentes, instituições, entre outros; os sujeitos são em maioria crianças e adolescentes; o tempo da ação em geral é a curto prazo; a identidade profissional, se identificam como educadores sociais e a atuação, educadores que trabalham em equipe com outros profissionais.

A partir do que expõem, as autoras problematizam a importante tarefa atual do Educador Social brasileiro, que é enfrentar a luta pela regulamentação da profissão e inserção nas instâncias de poder. A regulamentação da profissão é indispensável, pois com isso permite que a profissão possa ser listada nos processos formativos universitários, possibilite a definição da função, estabeleça um piso salarial, entre outras questões fundamentais para a profissão.

As autoras finalizaram o capítulo com a estruturação de um quadro que aponta as problematizações e procedimentos de solução sobre a temática da formação profissional e da Educação Social no Brasil. Enquanto problematizações, sinalizaram para a invisibilidade nas discussões acadêmicas e nas pesquisas e livros publicados; o desconhecimento da sociedade brasileira sobre a Educação Social e olhar positivo sobre a atuação do voluntariado na área; e a insatisfação com a formação profissional. Com procedimentos de solução as autoras expressaram: a organização dos educadores e educadoras sociais em associações, redes, e movimentos sociais que se dedicam à temática; ação nos espaços políticos e instancias institucionalizadas, visando a fomentar a discussão pela regulamentação da profissão e constituição da área e a potencialização da Educação Social por meio de debates e da produção e divulgação de trabalhos científicos e livros em âmbitos acadêmicos ou não.

No capítulo quatro as autoras nos mostraram uma reflexão sobre possíveis contributos que orientam para a formação de educadores sociais. O Capítulo intitulado “Educadores e Educadoras Sociais: subsídios para a formação profissional” foi organizado em sete subcapítulos que introduziram categorias criadas pelas autoras a partir dos depoimentos dos educadores sociais sujeitos da pesquisa. Sistematizaram

subsídios que entenderam ser importantes para a formação profissional do educador e da educadora social, considerando principalmente o momento da Educação Social brasileira que é o de luta pela regulamentação da profissão.

A formação em Educação Social é dinâmica e por isso as experiências práticas das ações educativas são referências e precisam ser sempre cooptadas para a teoria em um processo de ação-reflexão-ação, como na educação em geral, consideraram as autoras.

No primeiro subcapítulo desta parte da obra as autoras apresentaram as destrezas basilares, estas abrangem pontos das falas dos educadores e educadoras que mostram características essenciais no perfil do profissional. São elas: o domínio do método dialógico, a convivência comunitária; o valor de estabelecer metas e objetivos na ação educativa; conhecer e transitar nos componentes que compõem a rede pública de atendimento; ser capaz de realizar uma abordagem qualificada e acolhedora; realizar a tradução e a mediação; conhecer a realidade em que se está inserido; e a presença política.

As autoras consideraram que estes conhecimentos precisam se relacionar com os demais subsídios elencados, como no caso com a cultura política que é a categoria apresentada pelas autoras no segundo subtítulo do capítulo quatro.

A cultura política fundamenta as reflexões sobre a formação desta profissão, porque se leva em consideração a participação e a atuação política dos sujeitos como fundamentais e construtoras dessa cultura. Entendendo a política como uma forma de humanização as autoras reivindicaram a reflexão sobre a cultura política no processo de formação do educador e da educadora social. Fundamentaram essa premissa ao coadunarem com Freire (2005, 1998) o entendimento de que “a educação é um ato político”.

Sem a formação política não é possível formar o outro politicamente, principalmente quando o público são crianças e adolescentes. As autoras ainda sinalizaram que se se considera a participação como um princípio e direito das crianças e adolescentes e educadores, é necessário potencializar sua formação política para que estejam qualificados para a participação política em seus contextos e em sociedade. A participação dos educadores e educadoras sociais no campo político só é possível se estes forem estimulados na formação.

No terceiro subcapítulo as autoras nos apresentaram a leitura da realidade. Identificaram que esta categoria esteve presente em todos os depoimentos de todos os sujeitos da pesquisa. Conceituaram leitura de mundo apoiadas em Freire (1977) que apontou a importância de se conhecer a realidade e entender os contextos em que se vive. Ler a realidade é imprescindível para poder transformá-la. As autoras expressam: “Na formação inicial dos educadores e educadoras sociais, o valor da leitura do mundo com o objetivo de transformar a realidade[...] precisa ser apreendido” (p.138).

O quarto subsídio trabalhado na obra pelas autoras foi o da inserção comunitária; essa acontece quando se estabelecem relações com as famílias, com os professores, religiosos, comerciantes da comunidade em que se atua. Isso permite ao educador e à educadora social conhecerem a comunidade, construir vínculos que darão suporte para o desenvolvimento da ação educativa. A inserção exige respeito e a valorização do tempo presente. Na formação profissional é importante ter acesso a saberes como este.

Por meio dos depoimentos as autoras perceberam maneiras diversas de inserção na comunidade. Essa inserção permite ao educador acesso e conhecimento aos meandros que superam a relação de atuação profissional, permite um conhecimento mais amplo dos sujeitos com quem se trabalha e se estabelece a relação educativa.

A diversidade de experiências foi o subsídio tratado no item 5 do capítulo. As autoras entenderam pelas falas dos sujeitos da pesquisa que o contato com o diferente, com experiências, pessoas, situações diversas qualifica a formação e dá suporte para a ação educativa do educador e da educadora social. A valorização das experiências que por vezes passam invisíveis ao olhar da maioria é um saber significativo para a formação e as autoras, ao perceberem isso, fundamentaram esta categoria a partir do que pontuou Santos (2002) sobre a necessidade da valorização das experiências sociais desperdiçadas.

As autoras apresentaram no sexto subtítulo do capítulo a amorosidade e vínculo que se estabelecem como um subsídio que relaciona duas categorias, estas, segundo as autoras, são suportes uma para outra, se entrelaçam e são construídas no processo educativo e ainda exigem em sua construção outros princípios como: o compromisso, o diálogo, a escuta, a confiança, entre outros.

Nas considerações deste último capítulo do livro as autoras apresentaram o que chamaram de dimensões que constituem as características do educador social; estas foram elaboradas a partir do emaranhado de categorias apresentadas ao longo da obra para subsidiar a formação profissional do educador e da educadora social. São quatro dimensões. A primeira trata do que é necessário saber fazer e está relacionada ao exercício profissional cotidiano do educador e da educadora social. É imprescindível uma gama de conhecimentos para saber fazer e assim as autoras definiram a segunda dimensão, que são os conhecimentos sobre a realidade local, o contexto, ou seja, denominaram esta dimensão como conhecer. A terceira dimensão trata de posicionamentos e atitude do educador e da educadora social, pois estes precisam “[...] estar inundado de esperança e de confiança e de atitudes propositivas [...]” (p.170). A quarta dimensão é a convicção, é o convencimento de que “as pessoas com direitos violados devem acessá-los”. As autoras apresentaram um quadro em que expõem as dimensões e características dos educadores sociais.

Em suas considerações finais apontaram a importância do equilíbrio entre a teoria e a prática ao construir uma proposta de formação profissional.

A obra como um todo versou sobre a complexidade de se pensar uma formação profissional para educadores e educadoras sociais e o que a tornou singular é que as autoras partiram da escuta respeitosa dos profissionais da área para pensar subsídios para uma formação que seja legítima, participativa e sobretudo que valorize os saberes que vem sendo construídos há anos na área da Educação Social no Brasil.

Este livro registra na história da Educação Social do Brasil uma proposta para a formação profissional de educadores e educadoras sociais e se faz urgente e necessária sua divulgação para que se estabeleça uma ampla discussão e reflexão sobre a profissão do educador e da educadora social que está em vias de ser regulamentada no Brasil.

Cleia Renata Teixeira de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e AESMAR

- Associação de Educadores/as Sociais de Maringá

e-mail: cleia.souza@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0002-1875-7533>